

## **GÊNERO LENDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Geise Macedo LEAL (G-UFPA)  
Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

### **RESUMO**

É objetivo deste artigo relatar experiência do projeto leitura de lendas e o fantástico na aula de língua portuguesa realizado com a turma do 7º ano, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Cruzeiro”, localizada no furo Flexal, no município de São Sebastião da Boa Vista. Através da leitura o projeto objetivou potencializar a aprendizagem de leitura e produção de gêneros literários. Constituem referencial teórico os textos de Antunes (2003), Gasparin (2005), Brandão (1997). Os resultados indicaram a necessidade de investimento em estratégias de leitura e produção textual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Ensino e Aprendizagem. Gêneros Textuais.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho pedagógico com a leitura oferece possibilidades de convívio com diversos gêneros e estilos literários. Pois é buscando algo que chame a atenção do aluno que fará com que ele faça uma leitura prazerosa se envolvendo de verdade com o que ler. Assim, partindo da observação feita na turma do 7º ano, da Escola Cruzeiro localizada no Furo Flexal, no município de São Sebastião da Boa Vista. Nesta foi detectado um fator que se fez preocupante, trata-se da forma como os alunos encaram o processo de leitura.

Constituem referencial teórico os textos de Antunes (2003), Gasparin (2005), Brandão (1997). Os resultados indicaram a necessidade de investimento em estratégias de leitura e produção textual. Argumentamos que uma das formas mais naturais que dispomos para utilizar a leitura é convivermos com ela.

### **A LEITURA COMO FUNDAMENTO DE FORMAÇÃO CIDADÃO**

O processo de leitura é fundamental, no entanto, não funciona sem que o aluno se aprofunde no texto, nas palavras, ele deve considerar a importância da leitura e se transformar em um aluno leitor ativo, pois só assim ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo. Segundo Antunes:

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes sutilmente estão embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais existe uma visão do mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. (ANTUNES, 2003, p. 81)

Ou seja, o aluno deve se encontrar na leitura que irá fazer, partindo de algo que ele goste e despertando a vontade de buscar cada vez mais o desejo de desenvolver suas habilidades de leitura. No que diz respeito aos objetivos de leitura há função bem mais ampla e abrangente, cabe-nos fornecer subsídios para que os alunos promovam o aperfeiçoamento dos processos e das condições de leitura. Os educadores enquanto participantes desse processo devem ter como meta auxiliar o educando em seu desenvolvimento pessoal de bom leitor a fim de responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo.

Uma boa leitura implica necessariamente capacidade de avaliar texto, inserindo-o em contextos sociais apropriados. Para Gasparin (2005), o trabalho de todo o processo ensino e aprendizagem deve contribuir para transformar um aluno-cidadão autônomo. Assim, a leitura deve instalar-se como cultura sendo assim uma ação permanente.

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para aborda-los de forma a atender a essa necessidade. (BRASIL, 2001, p. 54)

Porquanto, observa-se que a capacidade para aprender está ligada ao contexto pessoal do sujeito, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) postulam que a decodificação é apenas uma das varias etapas de desenvolvimento da leitura, assim trabalhar com os diversos tipos de textos fazem com o individuo desenvolva as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes.

Nunca é demais lembrar que a prática de leitura é um principio de cidadania, ou seja, leitor cidadão, pelas diferentes pratica de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa democrática e feliz (SILVA, 2003, p. 24).

A leitura tem a capacidade de transformar o individuo faze-lo refletir, mantê-lo inteirado sobre os acontecimentos.

Ao promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra mais também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão (BRANDÃO, 1997, p. 22).

A leitura está associada ao aprendizado, por meio dela é possível adquirir conhecimentos. É uma forma de o individuo está em contato com o mundo, ter acesso a outro tipo de leitura de mundo. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, não cabe apenas ao professor de língua portuguesa incentivar o habito de leitura aos alunos, esta é missão de todos aqueles que direta ou indiretamente trabalham com a educação.

## GÊNERO LENDAS COMO SUBSIDO PARA O ATO DE LER

A definição do termo lenda comporta contradições. Na década de 1970, um folclorista, consciente desse fato, chegou a propô-la como,

[...] uma história ou narrativa que pode nem mesmo ser uma história ou narrativa; ela se dá em um passado histórico recente que pode ser concebido como remoto ou anti-histórico, ou nem mesmo em um passado; ela é tida como verdadeira por alguns, falsa por outros, e ambos ou nenhum dos dois pela maioria. (GEORGES, 1971 apud BRUNVAND, 2002, p. 112).

Em uma linha mais conciliatória, Dégh (2001) faz um levantamento, em ordem cronológica, das definições de lenda, propostas por estudiosos europeus e norte-americanos no último século, a fim de identificar, para além das discordâncias, alguns elementos de intersecção. Nesse sentido, Dégh (2001) apresenta as tipologias: Lenda em contexto; Lenda como resposta coletiva; Lenda entre o mundano e o extraordinário; Lenda como gênero “emergente” e; Lenda como dialética.

Fine (1992), embora reconhecendo as limitações da tarefa que consiste em descrever formalmente um gênero, propõe uma descrição operacional de lenda contemporânea que comporta alguns elementos que nos interessam mais de perto. Para o sociólogo, a lenda é,

[...] uma narrativa que um contador apresenta a uma plateia no contexto de seu relacionamento. O texto é um relato de um acontecimento no qual o narrador ou um contato pessoal imediato não esteve envolvido, e é apresentado como uma proposição para a crença; não é sempre tido como verdadeiro pelo falante ou plateia, mas é apresentado como algo que poderia ter ocorrido, e é contada como se tivesse acontecido. As ocorrências são eventos notáveis do tipo dos que são supostamente ‘estranhos, mas verdadeiros’. (FINE, 1992, p. 2)

Destacamos nessa definição, em primeiro lugar, a idéia de que a lenda circula em uma comunidade, isto é, num contexto reconhecível a membros de uma comunidade. Portanto, quem a conta faz parte também dessa comunidade e compartilha com ela suas práticas discursivas e suas regras de funcionamento – regras essas mais ou menos conscientes, mais ou menos anônimas.

A lenda é um tipo de narrativa que se caracteriza pelo fato de não ter a pretensão de ser uma verdade definitiva. Os fenômenos naturais, por exemplo, são explicados em forma de lendas e, em muitos casos, podem servi como importantes documentos para o estudo e para a reconstrução de culturas, bem como para a compreensão da forma de organização de uma determinada sociedade.

A lenda apresenta uma relação direta com o momento histórico do povo que a cria. Nesse sentido, as lendas nos fornecem um caminho simples para os fatos culturais de uma civilização. Com isso passamos a conhecer os mecanismos da variação cultural e,

principalmente o modo de pensar de cada povo, num dado momento de seu desenvolvimento histórico. (MACHADO, 1994, P. 97).

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar o trabalho de língua portuguesa desenvolvido com livros didáticos, em especial, o trabalho com textos narrativos (lendas), com o intuito de avaliar os “modelos” de atividades propostas e seu compromisso com a formação de cidadãos leitores e escritores de bons textos.

## **ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA**

O desenvolvimento do trabalho partiu da necessidade encontrada na sala de aula no que se refere a leitura, haja vista, que os alunos encontravam uma alarmante dificuldade no desenvolvimento da leitura, após uma densa observação no decorrer das aulas de Língua Portuguesa se fez indispensável o desenvolver do presente trabalho proposto.

Diante das dificuldades observadas na turma já citada fez-se necessário pensar em uma proposta a fim de trabalhar a leitura com os alunos de forma prazerosa, foi onde se observou que a leitura de lendas envolvia muito mais os alunos.

O projeto teve aplicação na escola Cruzeiro, na turma do 7º ano, durante uma a semana. Primeiro o projeto foi apresentado à coordenação da escola, para sua anuência. A primeira parte da execução, do projeto, foi realizada em dois dias, sendo que no primeiro dia foi feita a apresentação do projeto à turma conceituando o gênero lenda e em seguida foi feito uma roda de conversa envolvendo a turma para conscientizar os alunos da importância do resgate dessas lendas que eram contadas por pessoas mais velhas e que agora estão se perdendo através do tempo. Já no segundo dia realizou-se uma pesquisa na biblioteca com as lendas que fazem parte do acervo da escola, haja vista, que a mesma foi realizada em grupo sob a orientação do professor, após a pesquisa realizada foi feita a socialização junto à turma em forma de debate do que aprendeu sobre o gênero. A socialização aconteceu partindo do conceito de lendas abarcando a roda de conversa e finalizando com o material pesquisado na biblioteca onde cada grupo fez seu comentário e apresentou a lenda coletada.

O segundo momento foi solicitado aos alunos que fizessem uma pesquisa na comunidade a fim de colher um número expressivo de narrativas locais. A pesquisa teve início com a ida dos alunos em algumas casas da comunidade onde os alunos registravam seus textos em blocos de anotações à medida que os informantes falavam, ao final da pesquisa cada aluno colheu uma narrativa, apesar de que houveram algumas narrativas parecidas houve também algumas que ainda

não eram do conhecimento dos demais colegas, como: a lenda da porca que andava nas ruas da cidade de São Sebastião a noite e da lenda da cobra que afundou uma sede com todos que estavam dentro. A pesquisa teve duração de 1 (um) dia, após a pesquisa houve as correções do professor/orientador que foi feita em 2 (dois) dias, resultando na encadernação dos trabalhos.

O terceiro momento foi à proposta da produção escrita. Cada aluno criou sua própria lenda partindo do que já viu anteriormente a respeito do gênero, os alunos utilizaram-se de desenhos que caracterizem suas narrativas criando assim sua própria fantasia. Ao final partindo de uma orientação do professor e da pesquisa feita pelos alunos seguindo de uma correção, a turma conseguiu elaborar bons textos, onde seguia o gênero corretamente com o qual se trabalhou durante a pesquisa. A produção final teve um resultado expressivo pelo suporte dado aos alunos no segundo momento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esse trabalho percebeu-se que é necessário que a escola atente para o resgate do gênero lendas, propiciando atividades que desperte o aluno a fazer uma reflexão sobre a importância de resgatar esses gêneros e através do mesmo trabalhar o processo de leitura.

O desenvolvimento do trabalho surgiu através da necessidade de instigar nos discentes a habilidade de leitura. Dessa forma, fez-se uso do gênero lendas por ser o qual mais aguçou o interesse de leitura da turma.

É neste contexto que o presente trabalho se desenvolveu, uma vez que o ensino da língua não está inerte a essas mudanças e exigências. Pensar a prática exige um professor reflexivo, capaz de re-significar sua didática e seu conteúdo. Por isso, a leitura deve ser vista como uma fonte inesgotável de pesquisa e não como uma simples decodificação de símbolos gráficos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BRANDÃO, Helena, **Aprender a ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. 3. Ed. Brasília. 2001

LEAL, Geise Macedo; PEREIRA, Elson de Menezes. Gênero lendas: um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórica - crítica**. 3. Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.

SILVA, Rovilson José Da. **Biblioteca escolar e a formação dos leitores: O papel o mediador de leitura**. Londrina: EDUEL, 2003.



LEAL, Geise Macedo; PEREIRA, Elson de Menezes. Gênero lendas: um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131